



**11º Congresso de Pós-Graduação**

**INFLUÊNCIA DA IDADE, DAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E DA  
DISTRIBUIÇÃO DE GORDURA CORPORAL NA MOBILIDADE TORÁCICA DE MULHERES.**

**Autor(es)**

---

DAYLA SGARIBOLDI  
FERNANDA APARECIDA FARIA  
JÉSSICA CRISTINA CARBINATTO  
PATRICIA BRIGATTO

**Orientador(es)**

---

ELI MARIA PAZZIANOTTO FORTI

**Resumo Simplificado**

---

Introdução: Tem sido relatado que com o envelhecimento ocorre diminuição da mobilidade da parede torácica, podendo esta ser explicada, provavelmente pelas calcificações das articulações envolvidas e pela redução dos espaços intervertebrais. Sabe-se também que além do envelhecimento, outros fatores contribuem para a redução da mobilidade torácica como obesidade, composição corporal e distribuição de gordura corporal. Objetivo: Verificar a influência da idade, das características antropométricas e da distribuição de gordura corporal na mobilidade torácica de mulheres. Material e Métodos: Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal, no qual foram avaliadas 80 mulheres, com idade entre 25 e 75 anos e índice de massa corporal (IMC) entre 18,5 kg/m<sup>2</sup> e 55 kg/m<sup>2</sup>. Além das características antropométricas (massa corporal, estatura e IMC), foi mensurada a circunferência do pescoço (CP), circunferência da cintura (CC), circunferência do quadril (CQ) e a relação cintura/quadril (C/Q). A mobilidade torácica foi avaliada por meio da cirtometria torácica, na qual as voluntárias foram orientadas a realizar inspirações e expirações máximas e profundas, estando na posição ortostática. A mobilidade torácica foi avaliada em dois níveis: axilar e xifoidiano. Para cada nível foram feitas três medidas e a mobilidade torácica para cada nível (axilar e xifoidiano) foi determinada pela diferença entre o maior valor obtido na inspiração com o menor valor obtido na expiração. Para a análise dos dados foi utilizado o aplicativo BioEstat versão 5.3. Após testar a normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, foram utilizados o teste de correlação de Pearson para os dados paramétricos e o teste de correlação de Spearman para os dados não paramétricos. Foi considerado como significativo o valor de  $p < 0,05$ . Resultados: Pode-se constatar diferença significativa e negativa entre a idade e os níveis axilar ( $r = -0,32$ ;  $p = 0,0037$ ) e xifoidiano ( $r = -0,23$ ;  $p = 0,03$ ). A massa corporal também se correlacionou de forma significativa e negativa com os dois níveis: axilar ( $r = -0,29$ ;  $p = 0,01$ ) e xifoidiano ( $r = -0,34$ ;  $p = 0,0022$ ) e o IMC também se correlacionou de forma significativa e negativa com os dois níveis: axilar ( $r = -0,34$ ;  $p = 0,002$ ) e xifoidiano ( $r = -0,38$ ;  $p = 0,0005$ ). A estatura não se correlacionou de forma significativa com nenhum nível avaliado. Em relação à distribuição de gordura corporal, a CP, CC, CQ e C/Q se correlacionaram de forma significativa e negativa com os dois níveis avaliados: axilar ( $r = -0,37$ ;  $p = 0,0007$ ,  $r = -0,39$ ;  $p = 0,0004$ ,  $r = -0,26$ ;  $p = 0,02$ ,  $r = -0,29$ ;  $p = 0,0088$ ) e xifoidiano ( $r = -0,33$ ;  $p = 0,0023$ ,  $r = -0,36$ ;  $p = 0,0009$ ,  $r = -0,30$ ;  $p = 0,0063$ ,  $r = -0,27$ ;  $p = 0,01$ ) respectivamente. Conclusão: Podemos constatar que a mobilidade torácica diminui com o passar da idade e com o aumento da massa corporal, do IMC e da distribuição de gordura corporal. Sendo assim, a mobilidade torácica em mulheres tende a ficar comprometida com a obesidade e com o envelhecimento.